



Quem ela pensa que é?

Cris - Cristiane Pizzutti

Lá vem ela com mais um texto. Vai ver, ela pensa que é Martha Medeiros... Alguns devem estar pensando isso, após verem a publicação desse texto (menos você, é claro). O fato é que costumamos, sim, julgar pessoas, e muitas vezes, para outras pessoas. E elas – as julgadas – não precisam nem ser próximas ou conhecidas, basta que existam. Nossa justificativa geralmente beira a inocência: é apenas pra ter assunto no bate-papo com os amigos; a pessoa foco do comentário não saberá disso e, portanto, não será psicologicamente lesada pro resto da vida (e nem irá nos processar). E a melhor de todas: não é fofoca, é apenas uma constatação. Assim, seguimos apontando nosso dedo indicador para todos, como uma metralhadora. Credo! Esta apresentadora exagerou no bronzamento artificial. Tá laranja! Rá-tá-tá-tá. Essa atriz não tem mais idade pra vestir calça clara, coladinha. Alguém devia avisar isso a ela, pra não ficar pagando mico. Rá-tá-tá-tá. Aquele ali tá sempre mal humorado. Será que tem intestino preso? Rá-tá-tá-tá. Nossa, essa mulher deve ter feito umas 200 plásticas, pois já passou dos 70, mas parece que tem 50! Se bem que a boca tá toda esticada. Rá-tá-tá-tá. O João só veste preto. Será que ele é punk? Ou fã do Zé do Caixão? Rá-tá-tá-tá. Falamos do vizinho pro porteiro. Do amigo pra outro amigo. Do colega pro parceiro. Do irmão pra mãe. E todos eles falam de nós. Mas o que poderiam falar se somos tão perfeitos? Tão esbeltos? Tão éticos e inteligentes? E dê-lhe aquele dedinho mostrando ao mundo tudo o que há de errado com os outros. Parece até que é nosso dever. Que estamos aqui pra isso mesmo. Já pensaram se levássemos um choque a cada vez que apontássemos nosso dedo pra fazer algum julgamento – muitas vezes apressado e maldoso – sobre alguém? Estaríamos como o coioote do desenho animado do bip-bip: todo chamuscado após levar um raio na cabeça. O pior disso tudo é que, ao ficarmos olhando para o outro – o imperfeito, o desajustado, o pagador de mico – deixamos de olhar para nós mesmos. E será que não é por isso mesmo que julgamos tanto os outros? Ou será que a verdade é mesmo que “todos vigiam todos, para que ninguém faça o que muitos gostariam de fazer?” E como é difícil não ‘vigiar’. Experimente. Tente passar um dia inteiro sem julgar nada nem ninguém. De verdade. Mas não pode nem em pensamento. Aí ficou quase impossível, não? E imagina se eu vou querer ser outro Martha Medeiros? Ela nem sabe falar inglês!